

**Escola de Artes, Ciências e Humanidades  
Universidade de São Paulo**

**Luciana Regina Basilio**

**PROJETO DE PESQUISA  
“Aborto: o que é, e o que sabemos”**

Trabalho de conclusão do curso de  
extensão “Escolas, Comunidades e  
Aprendizado com Pesquisa de  
Opinião: educação como  
desenvolvimento local”

**São Paulo/SP  
2014**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Nome da Escola: Etec de Itaquaquecetuba

Professor(es) Envolvido(s): Luciana Regina Basilio

Disciplina desses professore(s): Sociologia

Período da pesquisa: 2º Semestre 2014 – (da aplicação a análise final outubro e novembro)

Quantidade de alunos pesquisadores: 39

Série/Ano dos alunos pesquisadores: 2º Ensino Técnico Integrado ao Médio

Tema da pesquisa: Aborto

Título da pesquisa: "Aborto: o que é, e o que sabemos"

Quem foi entrevistado: Comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e/ou responsáveis)

Quantos foram entrevistados: 137

### **Sobre o projeto de pesquisa**

O ano de 2014 nos proporcionou uma experiência nova acerca do trabalho a ser desenvolvido a partir da pesquisa de opinião, ou seja, nova pelo fato de poder compreender mais sistematicamente a construção de uma pesquisa de opinião, que envolve um processo muito mais complexo de entendimento do que queremos com tal proposta, do que simplesmente lançar perguntas e ter dados para organizar e tabular. No processo de ensino e aprendizagem ocorre a construção de uma trama de metodologias que é o nosso ponto de partida para desencadearmos a consolidação de saberes e a práxis do conhecimento. Dessa forma, a construção de metodologias deve sempre estar descrita, orientada e organizada para que a aquisição de conhecimento e as diversas formas de aprender possam ser uma experiência vivida, adquirida, incorporada, compreendida, compartilhada e expansiva.

Entretanto, até o momento em que seja desenvolvida uma nova metodologia, ou ainda, uma nova possibilidade de trabalhar em sala de aula com instrumentos que identificamos, conhecemos, ou pensamos que conhecemos como é o caso da pesquisa de opinião, que muitas vezes pode ser construída e elaborada para chegar-se a um determinado resultado ou perspectiva. Nada é tão simples assim, há ao contrário a necessidade de fundamentar-se, conhecer o assunto que se quer pesquisar, delimitar o que se quer saber, definir quem são os atores, trazer às questões (que de certa forma são para uma reflexão acerca do assunto proposto) e por fim conhecer, reconhecer e analisar o que de fato fora construído antes de chegar aos entrevistados.

No desenvolvimento do projeto de pesquisa na Etec de Itaquaquecetuba, com alunos do 2º Ensino Técnico Integrado ao Médio, pude constatar que a pesquisa de opinião precisa ser elaborada, construída e vivenciada por quem a constrói, isso ocorre quando há a escolha do tema, e essa escolha, nesse caso em específico relaciona-se com o interesse do grupo, pela

curiosidade, pela discussão, pela polêmica e acima de tudo pela pesquisa que é preciso fazer acerca do tema escolhido, uma vez que essa norteia a construção da pesquisa de opinião e torna-se o pilar na análise dos questionários aplicados.

No nosso caso, construímos um processo de escolha do tema da pesquisa de opinião através de uma oficina realizada com os pesquisadores, no caso, a classe já citada anteriormente, que consistia basicamente em explicar o passo a passo, ou ainda, o método que vai desde a escolha do tema, passando pela entrevista até por fim análise dos questionários. Nesta primeira etapa ficamos de escolher um tema para fazer um pré-teste, foram vários os temas: gravidez na adolescência, violência, eutanásia, legalização da maconha, copa do mundo, a escolha profissional de um jovem e aborto, esse último foi nosso tema para o pré-teste, mais que isso, foi o tema do nosso trabalho no NEPSO. Tratamos com muito carinho nossa escolha, a elaboração das questões, o cuidado com o tema tão polêmico e o entendimento por parte dos alunos do que queriam saber sobre o aborto. E assim construíram<sup>1</sup>,

*“Somos alunos do 2º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio - Administração da Escola Técnica Estadual de Itaquaquecetuba; nosso município localiza-se na região do alto Tietê e geograficamente nosso ‘lar’ é extremamente grande, muitos de nossos habitantes não se aventuram em adentrar e descobrir cada canto de nossa cidade, mas com razão, pois ‘Itaquá’ é conhecida por ser uma cidade com grandes índices de violência. Itaquaquecetuba possui 454 anos, foi fundada por Jesuítas que catequizaram os diversos índios que habitavam o local. Trazemos muita história para contar, histórias antigas e história de vida, pois são a partir destas que nossa cidade começou a se desenvolver, mesmo que de forma desorganizada. Hoje a cidade é conhecida por abrigar um grande polo industrial, muitos comércios e grandes problemas. Em todo “lugar vizinho” que frequentamos sabemos que ‘Itaquá’ é uma cidade muito mal falada, mas asseguramos que colaboramos de diversas formas para fazer de nossa cidade melhor. A Etec de Itaquaquecetuba funciona a mais ou menos quatro anos, a princípio somente com o Ensino Técnico; no ano de 2013 entramos na escola através do vestibulinho do Centro Paula Souza, desde então fomos incentivados a desenvolver diversos trabalhos, projetos e eventos, que colaboram de certa forma para o reconhecimento da escola e da cidade. Nossa querida Professora de Sociologia e Orientadora Educacional, Luciana Basílio, nos escolheu entre as salas de nossa escola para participarmos no Projeto do NEPSO – Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, desde então, pode se dizer, que nos tornamos jovens pesquisadores. Inicialmente, fomos orientados pela professora sobre a construção e elaboração a qual deveria ser baseada nossa pesquisa, a escolha pelo tema se deu pela seleção de diversos outros temas sugeridos pela classe durante as aulas, dentre eles: Gravidez na Adolescência, a Escola na Formação do Jovem, Aborto, Violência e Copa do Mundo, ou seja, temas que de certa forma causariam discussões saudáveis entre nós alunos, mas que são temas polêmicos dentro de nossa sociedade, por fim, diante de uma democracia, o tema Aborto foi escolhido para a realização de nossas pesquisas. Apesar do pouco tempo para elaborar a pesquisa, ocorreu entre nós alunos diversos debates e oficinas, que colaboraram para a conclusão indiscutivelmente exemplar*

<sup>1</sup> Relato dos alunos Angélica Augusto, Karine Oliveirae Neemias Ramos, acerca de uma breve apresentação da turma, da escola, da cidade, bem como sobre a pesquisa que construíram e a relação com o tema.

*do questionário; aplicado durante a última semana do mês de Outubro entre os membros da unidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis), onde obtivemos resultados muito bons. Trabalhar com o tema Aborto foi um aprendizado, já que tivemos de nos informar sobre o assunto através de diversas pesquisas, além de formar opiniões e ampliar nossos pontos de vista. Tratar do aborto é extremamente interessante e importante, já que é um assunto presente na vida de diversas mulheres no mundo, inclusive de nós jovens. O NEPSO propõe o desenvolvimento de pesquisas de opiniões e foi exatamente em cima dessa proposta que elaboramos e tratamos do tema “Aborto”, para o maior aprendizado e participação em experiências criadas com o intuito de inovar o trabalho pedagógico e reconhecer nossa iniciativa para a concretização do trabalho, sendo que, com esse tema, pretendemos compreender o que as pessoas pensam sobre o Aborto, já que é um tema tão polêmico atualmente, e não somente saber se elas são contra ou a favor”.*

Numa etapa seguinte, tivemos a presença do Renato Nascimento da Ação Educativa, que veio trabalhar questões mais técnicas em relação à elaboração de um questionário de pesquisa de opinião, essa visita para formação ocorreu no dia 29 de agosto de 2014, fizemos a formação com o tema aborto. Nessa etapa os alunos já tinham elaborado algumas questões sobre o tema, em certo momento essas questões pareciam dar conta do que os alunos enquanto pesquisadores queriam. Todavia, a partir do contato com perspectivas mais técnicas o questionário foi ampliado e com isso demos início a um trabalho de pesquisa sobre o tema para delimitar melhor as questões. Essa é a experiência de construir o tema, pois não há só uma escolha, há também uma construção do mesmo, como o que se quer e onde ele nos levará.

Descobri enquanto professora que a pesquisa de opinião é mais que um instrumento, é uma metodologia, que precisa ser reconhecida, pesquisada, valorizada e compreendida, uma vez que nos apresenta um leque de possibilidades sobre formas de aprender, conhecer e dialogar, sobre o que queremos e pretendemos conhecer. Faria tudo novamente, talvez com mais tempo, mas eu e meus alunos nos sentimos extremamente felizes e realizados com o nosso trabalho e estamos prontos para mais uma etapa e mais um desafio lançado pela pesquisa de opinião.

### **Sobre o curso de extensão**

Muitas vezes nós professores estamos envolvidos em tantas atividades que não damos atenção à nossa formação contínua, aquela que nos potencializa para o dia a dia. Como professora encontro-me por muitas vezes querendo dialogar com muitas perspectivas, com muitos projetos, com elaboração de aulas e caminhos a seguir. Há algum tempo queria ter a possibilidade de vivenciar algo novo, uma nova roupagem para o que achava que já conhecia

e de certa forma fazia, a tal da pesquisa de opinião. Fazer o NEPSO trouxe para mim vida nova, a cada encontro pude aprender num diálogo constante com demais professores, e por muitas vezes pensei, esse podia ser o espaço de formação nas reuniões que temos nas escolas, que em grande parte não nos proporciona a tal formação contínua. Percebi nesses meses de NEPSO que pude dar nova vida a professora que habita em mim e aprender que a pesquisa de opinião é algo muito mais complexo do que imaginava, é uma pesquisa a ser construída e mais do que isso é pra mim uma metodologia de aprendizagem que hoje defendo por viver sua importância e por valorizar como forma de conhecimento. Por isso, trago parte do primeiro relato do que significou o NEPSO para mim como um curso de extensão, ou seja:

“O contato com o NEPSO trouxe um reavivamento na condição de professora e, ao mesmo tempo, de que estou no espaço e/ou nesta condição em que voltei a transitar no campo da pesquisa que propõe a interação com uma nova forma de aprender e ensinar, e também é uma ampliação do campo de conhecimento sociológico. O processo de interação entre pesquisa de opinião e contexto escolar é um exercício que traz novas possibilidades dos alunos poderem desenvolver seus saberes associados às questões que lhes são próprias, comuns e próximas. Dessa forma, percebo que não pode ser uma prática isolada, ou seja, sem conexão com o que se aprende, se apreende o que é visto, e ao mesmo tempo deve ter uma função que de fato seja uma apresentação do real com olhares construídos na diversidade”.  
(maio/2014)<sup>2</sup>.



---

<sup>2</sup> Cf. relato anterior realizado por mim em maio de 2014, como diagnóstico da primeira etapa do NEPSO.